



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS 1: CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE ETNOBIOLOGIA**

TAIANARA CATARINE RATIS SANTIAGO

**DESCARTE RESIDUAL POR MORADORES DO SÍTIO PITOMBEIRAS: SABERES
E PRÁTICAS**

**CAMPINA GRANDE
2016**

TAIANARA CATARINE RATIS SANTIAGO

**DESCARTE RESIDUAL POR MORADORES DO SÍTIO PITOMBEIRAS: SABERES
E PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-Graduação em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de especialista em Etnobiologia.

Orientador: Prof. Mr. Macelly Correia Medeiros

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S235d Santiago, Taianara Catarine Ratis.

Descarte residual por moradores do Sítio Pitombeiras
[manuscrito] : saberes e práticas / Taianara Catarine Ratis
Santiago. - 2016.

33 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Etnobiologia) - Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,
2016.

"Orientação: Profa. Ma. Macelly Correia Medeiros,
Departamento de Ciências Biológicas".

1. Etnobiologia. 2. Resíduos sólidos. 3. Descarte residual. 4.
Lixo. 5. Etnografia. I. Título.

21. ed. CDD 363.728

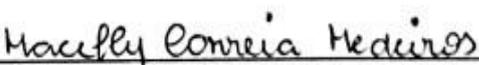
TAIANARA CATARINE RATIS SANTIAGO

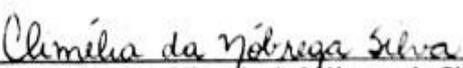
DESCARTE RESIDUAL POR MORADORES DO SÍTIO PITOMBEIRAS: SABERES E
PRÁTICAS.

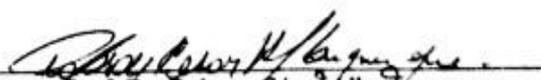
Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de especialista em Etnobiologia.

Aprovada em: 11/07/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. MSc. Macelly Correia Medeiros (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. MSc. Climélia da Nóbrega da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Robson César Albuquerque
Instituto Bioeducação (IBEa)

À natureza, que é simples, bela, autosuficiente e criação do Criador.

AGRADECIMENTOS

À Deus por toda força e amor dados a mim.

Ao Prof. José Valberto de Oliveira, coordenador do curso de Especialização, por seu empenho.

À minha orientadora Macelly Correia Medeiros pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Luiz Carlos Santiago e a minha mãe Zélia Maria de Arruda Santiago por todos os momentos que me apoiaram.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo do período letivo, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“O conceito de “lixo” pode ser considerado como uma invenção humana, pois em processos naturais não há lixo” (Autor desconhecido)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	METODOLOGIA.....	10
3	DISCUSSÃO	12
4	CONCLUSÃO	20
5	ABSTRACT	22
6	REFERÊNCIAS	22
7	ANEXOS	25
8	APÊNDICES	32

DESCARTE RESIDUAL POR MORADORES DO SÍTIO PITOMBEIRAS: SABERES E PRÁTICAS.

Taianara Catarine Ratis Santiago*

RESUMO

O crescente aumento de resíduo sólido não está inerente apenas da zona urbana, pois o meio rural apresenta as mesmas condições de geração residual e, além de evidenciar maiores complicações com a disposição final dos resíduos sólidos produzidos, na maioria das áreas rurais não existe um serviço de coleta de lixo. Tendo em vista essa problemática, esta pesquisa investigou práticas de descarte residual criadas por moradores do Sítio Pitombeiras (Barra de Santana-PB), relacionando-as a significados por eles atribuídos com relação ao cuidado ambiental. Por meio de entrevistas semi-estruturadas, transcritas e publicadas em consenso individual verificaram-se tipos de resíduos acumulados nesta localidade; práticas de descarte recorrentes entre gerações e, saberes do descarte por eles significados. A pesquisa caracterizou-se como qualitativo-etnográfica que observou e verificou práticas recorrentes do descarte (queima, aterros rasos, céu aberto) que, ao longo do tempo, foram ampliadas (serrote, loca, lajedo, lugares ermos, valas, buraco), transformando-se em saberes locais, a fim de minimizar acúmulo residual e evitar maiores danos ao ambiente rural, tendo como amostra 17 pessoas (10 adultos e 7 idosos). Esta discussão sustenta-se nas contribuições da etnobiologia, que enfatiza a significação de saberes e fazeres acerca do descarte residual no ambiente rural perpassados entre gerações. As narrativas revelam que moradores assumem responsabilidade pública ao gerenciarem despojos residuais locais, além de enfrentarem danos ambientais (contaminação do solo, rio e ar) e, ainda, utilizarem espaços privados para o devido descarte, pois nesta localidade não há serviços de coleta diária.

Palavras-chave: Etnobiologia. Ambiente. Lixo. Etnografia.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as pessoas que vivem nas cidades ou no meio rural enfrentam problemas socioambientais relacionados à poluição do ar, rios, solo, acúmulo de lixo no ambiente e práticas inadequadas de descarte. Essa condição de degradação ambiental decorre da exploração humana sobre os recursos naturais, aumento do consumismo, provocando danos insustentáveis à vida planetária em diferentes contextos socioambientais urbanos e rurais (CABANA, 2010).

O meio rural apresenta dificuldade com o tratamento de resíduo gerado, pois as pessoas convivem com problemas relacionados à presença de lixo no ambiente devido à

* Aluna de Pós-Graduação em Etnobiologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: tatijesusshalom@gmail.com

escassez dos serviços de coleta atrelados, na maioria das vezes, a ineficácia de ações públicas e informação educativa a população (OLIVEIRA, 2011).

Contudo, sem assistência devida com relação aos serviços de coleta, os problemas socioambientais influenciam o comportamento das pessoas inseridas no espaço rural e alteram a relação homem-natureza-sociedade de modo a interferir na vida cotidiana (DIB FERREIRA, 2005). Neste aspecto, estes problemas estão relacionados à produção e acúmulo de resíduos no ambiente, associados à falta de serviços sistematizados da coleta seletiva no espaço urbano-rural, influenciam a relação homem-lixo-ambiente no sentido de significarem (dar sentido) saberes e fazeres conforme necessidades cotidianas, a fim de gerenciarem o descarte final do lixo (MUCELIN, *et al*, 2008); (MOTA, *et al*, 2012).

Sendo assim, as pessoas buscam práticas alternativas, sendo planejadas ou improvisadas, pois ao vivenciar experiências como atores sociais em relação ao trato com o lixo são capazes de elaborar saberes de descarte cotidiano, muitas vezes, sem conhecer um dado saber científico (GEERTZ, 1989). Nesse contexto, por entender que os indivíduos no ambiente sociocultural vivenciam saberes adquiridos nas ações culturais perpassadas entre gerações, e que os mesmos constroem seus próprios significados sobre o mundo que os cercam e os fenômenos nele existentes com os quais interage, autores como Laplatine (2003); Albuquerque (2014); Alves (2014); Verde (2009) reconhecem esse conhecimento, como saberes da tradição, evidenciados nas histórias de vida das pessoas num dado contexto social.

Nesta perspectiva, a investigação de como os moradores do Sítio Pitombeiras-PB significam as práticas do lixo residual local inspira-se na questão de que muitos pensam que o meio rural é mais ecológico, portanto, menos poluído e, que as pessoas residentes no campo, não convivem com problemas socioambientais. Ademais, pesquisas mostram que a prática do consumo de produtos industrializados na vida moderna e, com esta, a produção de resíduos, conseqüentemente, do seu acúmulo no ambiente rural é tão semelhante quanto no meio urbano (GIOVANNI, 2000).

Desta forma o estudo desta pesquisa é relevante porque buscou-se mostrar que o meio rural apresenta geração de resíduos semelhante a cidade, e como a coleta de resíduo é escassa no sítio Pitombeiras, os moradores criaram formas para fazê-lo. Assim podemos entender o prejuízo ocasionado no meio ambiente e como os moradores pensam e conceituam seus atos relacionados à prática de descarte.

2 METODOLOGIA

2.1 Localização da pesquisa

O Sítio Pitombeira é uma comunidade rural pertencente à cidade de Barra de Santana-PB, limitando-se com outros sítios Retiro, Malhadinha, Alto dos Cardeiros, Serrinha e Pé da Serra[†]. Barra de Santana está situada entre as cidades de Caturité, Queimadas, Gado Bravo, Alcantil, Riacho de Santo Antônio e Boqueirão, distante da capital paraibana a 150 km. Barra de Santana é composta por sítios e vilarejos, a exemplo de Mororó, Santana, Malhadinha, Vereda Grande, Caboclos, Barriguda, dentre estes, Pitombeira[‡].

Quanto ao Sítio Pitombeira quase não se têm dados e, as informações coletadas, foram através de fontes orais com moradores mais antigos e pessoas entrevistadas durante a pesquisa, sobretudo através de conversas informais do agente de saúde desse lugar. Este possui dados das famílias locais sobre saúde, educação, economia, residências, cujas informações ajudam a compreender o estilo de vida dos seus moradores, inclusive as práticas de descartes de resíduos. Esta comunidade situa-se na região semi-árida e sua população convive com longos períodos de estiagem.

Segundo o agente de saúde no Sítio Pitombeira reside cerca de vinte famílias, havendo pessoas de distintas faixas etárias. As crianças frequentam a escola municipal do ensino básico na localidade, os jovens deslocam-se por meio de transporte público, para as cidades mais próximas (Barra de Santana, Boqueirão) para continuarem o ensino fundamental II e Médio. Quanto aos indicadores socioeconômicos, poucas famílias vivem da prática agropecuária, a qual está desaparecendo devido às irregularidades das chuvas. A cultura do milho e do feijão, tradicionalmente cultivados nessa localidade para o consumo familiar e comercialização, também está desaparecendo, o que contribui para o aumento de consumo de produtos industrializados.

Atualmente, as famílias vivem de benefícios da aposentadoria, pensão alimentícia e programas “Bolsa família” criado pelo governo federal (Lei nº 10.836/2004) e, regulamentado pelo Decreto nº 5.209/2004[§]. As famílias, também, são beneficiadas pelo programa federal “Saúde não tem preço” (Lei nº 11.347/2006)** que lhes proporciona a aquisição de remédios (hipertensão e diabetes). Os moradores investem em atividades econômicas locais com a instalação de pequenas mercearias, micro fábricas de detergente, de pastel, salão de beleza, fábrica caseira de queijo coalho e manteiga, abate de animais (porco, gado), postos de vendas

[†] Informações coletadas por meio de fontes orais (25.09.2015).

[‡] http://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_de_Santana, acessado em 26.09.2015.

[§]Fonte: <http://www.mds.gov.br/brasilsemiserialia>, acessado em 09 de agosto 2015.

** Fonte: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.html>, acessado em 09 de agosto 2015.

de crédito de operadoras telefônicas OI e TIM (mais utilizadas entre os moradores). Há pessoas que utilizam o comércio de cosméticos, perfumaria e roupas, oferecidos por empresas nacionais (Avon, Natura, Jequiti, Hermes) e outros.

Em termos de higienização, no Sítio Pitombeiras, atualmente, muitas casas possuem fossa séptica, banheiro interno, pois antigamente (anos 50-80), segundo informações de moradores antigos o 'banheiro' era ao ar livre. Apesar das mudanças (energia, água saneada do açude de Boqueirão), ainda há muitas casas com banheiro ao ar livre, esgotos livres a céu aberto de águas servidas da cozinha, banho, lavagem de roupas, além de águas sujas de esterco de animais (gado, porcos, galinhas) que correm a céu aberto.

Com relação à culinária, este é à base de milho e derivados, grãos, leite e derivados, cujos produtos são comprados em supermercados de Campina Grande, Queimadas e Boqueirão, gerando o aumento de embalagens no meio ambiente. Esta breve caracterização traz informações básicas acerca do lugar onde foi realizada a pesquisa, situando não apenas a temática estudada sobre a prática de descartes de resíduos no meio rural, mas proporcionando ao leitor maior visibilidade da área pesquisada que ajuda a compreender melhor como se deu a pesquisa.

2.2 Tipo da pesquisa

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativo porque privilegia a razão analítica buscando explicações por meio de relações entre os fenômenos (BORTONI-RICARDO, 1945). Esta pesquisa é etnográfica também, onde a análise é baseada na interpretação dos fatos (GEERTZ, 2004), pois foi realizado uma análise interpretativa das falas dos entrevistados onde buscou-se enfatizar seus saberes e conhecimentos tradicionais com relação ao descarte de resíduos sólidos no ambiente em que vivem (ALBERTI, 2001; AMOROZO; VIERTLER, 2010).

Esta pesquisa também se adéqua a um estudo de campo, pois este tipo de investigação objetiva descrever as populações e fenômenos destas, enfatizando a descrição e a profundidade nos temas falados (GIL, 2008).

2.3 População e amostra

O sítio Pitombeiras apresenta 20 casas residenciais, o universo amostral da pesquisa foi de 17 pessoas, entre estas se encontram adultos e idosos responsáveis pelo descarte de resíduo sólido.

2.4 Critérios de exclusão e inclusão

Ficaram excluídas da pesquisa crianças e adolescentes porque não contêm informação necessária à pesquisadora juntamente com adultos e idosos que não são responsáveis pelo descarte de resíduos sólidos. Além destes, também foram excluídas pessoas que não são naturais do sítio referido.

2.4 Instrumentos de coleta de dados:

A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2105, nos meses Agosto, Setembro, Outubro e Janeiro. Os dados foram coletados com as seguintes técnicas: i) observação direta, por meio da convivência do pesquisador com os membros do grupo e do envolvimento em suas atividades; ii) entrevista semi-estruturada; quando o pesquisador já dispõe de pontos direcionais para a entrevista objetivando o incentivo do diálogo e discurso no participante da pesquisa; os pontos abordados serão entorno da importância das práticas e saberes em relação a pesquisa; iv) diário de campo; registro de todos os acontecimentos ocorridos durante o trabalho, através de gravadores de voz, fotografias e vídeos.

2.5 Análise dos dados:

A análise dos dados desta pesquisa foi baseada na Etnobiologia, campo do conhecimento científico situado na interface entre a Antropologia e a Biologia, perpassado pelos saberes e práticas da população estudada, buscando compreender a relação das sociedades humanas com seus ambientes naturais e os princípios que regem estas relações, com ênfase às práticas de manejo e utilização dos recursos, considerando as características ecológicas das espécies e dos ecossistemas (TOLEDO, 2009; COELHO DE SOUZA *et al.*, 2007; TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2010).

A análise e estudo das informações foram realizados com base nos depoimentos, questionários, observação direta, vídeos e fotos. Objetivando ser o mais fidedigno possível, sem ocorrer nenhuma alteração das informações dos participantes. Os trechos informativos das entrevistas são sinalizados por numeração seqüencial para situar o leitor deste texto,

também, sinalizados com as iniciais das letras do nome de cada participante, indicando-se fase etária e idade cronológica (adulto, 57 anos ou idoso, 69 anos), cujas informações se baseiam nas seguintes perguntas: 1) O que é lixo?; 2) O lixo é bom ou ruim, por quê?; 3) Que lixo é produzido na sua casa? 4) Como descarta o lixo? 5) O que acha sobre as formas de descarte?

2.6 Considerações Éticas

O presente estudo foi submetido ao comitê de ética e iniciado a “ação pesquisa” após a sua aprovação. Este foi realizado de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que rege a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito pesquisado foi preservada com todos os direitos de justiça, sobretudo o respeito (BRASIL, 1996). Os depoimentos dos informantes foram divulgados com o seu consentimento de acordo com a pesquisadora, tendo seus nomes aparecendo de forma fictícia

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à primeira pergunta, a maioria dos entrevistados afirma que o “lixo é o que não serve mais para nada”, cuja colocação verificou-se nas falas dos participantes. Esta maneira de perceber o lixo como um elemento maléfico ao ambiente corrobora a definição evidenciada na Política Brasileira de Resíduos Sólidos-PNRS (Lei nº 12.305/10) ao definir que lixo é “tudo aquilo que já não tem utilidade e é jogado fora”. Em torno desta definição as falas dos moradores do Sítio Pitombeiras se aproximam, mesmo que se expressam com palavras diferentes e pertencentes ao seu contexto social local, verificando-se a seguir em afirmações de pessoas adultas e idosas:

“lixo pra mim é aquilo que não presta pra ser utilizado em nada, uma coisa supérflua, uma coisa que já deu o que tinha que dar [...]” (Z.A.S)

“[...] você varre uma casa é lixo, se você pega um bocado de papel vei é lixo, e num é lixo não? olhe, bagunça de papel vei e troço vei dentro de casa... pra mim é lixo [...] papel de banheiro... num é lixo não? [...]” (M.J)

“rapaz... não serviu pra mim... é lixo, não serviu mais pra usar é lixo” (M.E).

Com base nas respostas analisadas, percebe-se que os moradores conceituam lixo como sobra, resto ou objeto velho ou acabado sem nenhuma utilidade, pode-se interpretar que esse saber foi construído e significado entre eles ao longo das gerações (GEERTZ, 1989), e cuja realidade demanda o acúmulo do lixo no ambiente rural sem descarte planejado.

Em relação à segunda pergunta, foi encontrado que existem dois "tipos de lixo": “lixo bom” aqueles que são recicláveis e reutilizados e o “lixo ruim” qualquer material residual inapropriado para o uso. Abaixo estão algumas falas de participantes da pesquisa onde pode-se notar uma diferenciação entre os dois tipos de lixo.

Lixo... tem o reciclável que você pode reutilizar pra algumas funções, tem algum benefício... Mas tem o lixo que não é bom, que é o lixo ofensivo, que ofende a nossa saúde. (IS)

Eu não acho o lixo ruim... Assim, alguns né? Outros não. O ruim é quanto chega a afetar a saúde da pessoa, mas por exemplo uma pet mesmo, ela passa mais de 400 anos pra se acabar, mas é um lixo bom porque pode reciclar e aproveitar pra outra coisa. (VA)

(8)“algumas coisas não é lixo, servem para **reciclagem** [...] plásticos, papelão, garrafa pet's, caixas de leite... o **vidro** acho que não serve para reciclagem, coloco no **serrote**, nas **locas**” (M.P)

Como mencionado anteriormente, os participantes fazem uma diferenciação do lixo gerado na comunidade, não diverge da concepção de estudiosos, pois segundo teorias propostas por Logarezzi (2003) e assegurado por Cinquetti (2004) há uma diferença entre lixo e resíduo, o primeiro seria a sobra de atividade humana passível de reciclagem e reutilização, enquanto que o segundo seria o que remanesce dessa atividade e é jogado fora. Percebe-se que inconscientemente os participantes da pesquisa sabem diferenciar conforme conceitos ambientais, porém o critério que utilizam é diferente e específico. Enquanto que os autores citados anteriormente conceituam como qualquer produto final que possa receber uma repaginada como um resíduo, os moradores especificam em garrafas pet, folhas de caderno, papelão e dentre outros como “lixo bom”.

Em seguida, foi –lhes perguntado sobre o que consomem. Nesta pergunta avaliou-se que o Sítio Pitombairas, assim como o meio urbano, aderiu ao consumismo material, SCHLINDWEIN e KASSOUF (2007) em seu artigo sobre a mudança de consumo no Brasil destaca que o meio rural, nas últimas décadas, apresentou um crescimento consumista semelhante ao meio urbano. Assim é identificado que esta realidade não é vista em apenas alguns lugares brasileiros, pode-se dizer por outros trabalhos já desenvolvidos que o aumento do consumo e conseqüentemente geração de resíduos está inerente em lugares urbanos e rurais de todo o país (PEDROSO, 2010).

Foi percebido o consumismo material semelhante aos apresentados nos centros urbanos. Os tipos de materiais consumidos recorrentes nas falas de todos os entrevistados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 1: Materiais Consumidos

TIPOS DE MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Plásticos: • Vidro, • Lata, • Papel, • Papelão, • Borracha.
-----------------------	--

Os materiais presentes na tabela anterior foram apresentados em recorrência nas falas narradas dos entrevistados. Ao analisarmos os tipos de materiais citados por eles, percebemos a presença de cinco tipos de plásticos entre os seis tipos classificados pela Norma Brasileira Regulamentadora 13 230: 2008. O consumo de produtos em embalagens plásticas está acentuado tanto no meio urbano como no meio rural, pois vivenciamos a era do plástico atualmente (PIATTI 2005).

Dentre os plásticos citados acima, nomeados pela NR 13 230:2008, estão garrafa pet, copos descartáveis, sacolas plásticas, bacias de uso domiciliar, isopor, garrafas de produtos de limpeza, embalagens de plástico, papel filme dentre outros popularmente chamados.

Assim como identificamos uma grande quantidade de geração de plástico como lixo e resíduo (pois garrafa pet e garrafa de produtos químicos são reaproveitados em algumas citações realizadas por eles) há a presença de vidro, lata, papelão, papel e borracha (sandálias, pneus). Identificamos que estes tipos de resíduos são freqüentes no meio rural, ademais da sua crescente produção (CABANA, 2010) não somente no Sítio Pitombeiras, mas também em vários locais rurais do país.

Em seguida, para saber como eles descartam os produtos finais das embalagens industrializadas, foi perguntado aos moradores como eles descartavam o lixo gerado sua casa?. Com a falta de coleta seletiva ou de qualquer outro serviço de coleta, os moradores se sentem responsáveis pela disposição final após o uso dos produtos. Ao serem responsáveis por essa destinação não estão em desacordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos instituída em dezembro de 2010 (Lei 12. 310: 2010) que estabelece cada cidadão como responsável por descartar de forma ambientalmente adequada seus resíduos gerados. Porém falta ao cidadão uma educação ambiental, onde profissionais educam e orientam como fazê-lo (CARVALHO, 2012). Porém não são todos os profissionais e cidadãos que conhecem essa Lei.

Portanto, como os moradores são responsáveis pela disposição final e inconscientemente o faz como diz a Lei, e analisando as formas que criaram e aprenderam com seus pais e avós e à questão lançada aos moradores, percebe-se que as respostas foram quase unânimes com relação à realização do descarte. Porém o que os motiva a fazer as praticas foi diferentes. Primeiramente será mostrado em uma tabela as formas que são utilizadas para fazer a disposição final dos resíduos gerados correlacionadas ao tipo de resíduo.

Tabela 2: Formas de disposição final dos resíduos sólidos.

<i>FORMA DE DESCARTE</i>	<i>RESÍDUOS DESCARTADOS</i>
Queima	Papel, papelão, plástico, comida orgânica.
Serrote	Pedaços e vidros inteiros, latas.
Aterro não sanitário	Qualquer material sem ser vidro e lata.
Disposição em rios	Embalagens plásticas.
Disposição livre	Sacolas de lixo comum e embalagens plásticas.
Reciclagem e reutilização	Materiais de papelão, papel e plástico.

O serrote, segundo os moradores é um lugar cheio de pedras, distante, onde dificilmente passam pessoas e animais, então pode-se perceber um cuidado na hora do descarte com os animais e seres humanos. Estudando a fala dos participantes identificou-se que 100% faz uso da queima e serrote. Aproximadamente 17,64% usam o aterro não sanitário onde consiste em cavar um buraco no solo, colocar resíduos e fechá-lo somente quando encher. Em seguida temos o despejo em rios consentido por 11,76% e o despejo ao ar livre apresentou a mesma porcentagem. Essas práticas de descarte não apenas encontradas no sítio Pitombeiras, mas outros autores, que realizaram pesquisas com descarte de resíduos no meio rural nos apresentam a queima, lugar caracterizado como um pedregulho cheio de pedras, aterro não sanitário, despejo ao ar livre e em rios, lagos e mares dependendo do tipo de coleção de água que haja no ambiente (LUIZ, 2010), (CABANA, 2010), (EINGENHEER, 2009). Abaixo estão apresentados alguns trechos de falas de pessoas narrando como descartam:

“queimo [...] embalagens, caixa, plástico...” (M.E).

“queimo bolsa de plástico, papelão... queimo é tudo [...]” (M.J)

“queimo o lixo daqui de casa, é juntando e queimando [...] eu queimo tudo, papel, papelão, plástico, não pode deixar juntar...” (V.A)

“mulambo velho, roupa velha rasgada, pano velho [...]que toda casa junta roupa velha... então fazer o que? ou enterrar ou então queimar [...]” (Z.A.S)

“frasco vei, vidro eu boto nas locas, serrote, onde tem eu vou enchendo... queimo lixo vei, papel, bolsa de plástico... o que não presta eu queimo...” (J.C)

“eu queimo bolsa de plástico, papel, chinelo vei [...]queimo, garrafa de plástico [...] pano vei... eu queimo móvel vei... vai é pro fogo... televisão veia jogo na loca de pedra, sofá vei [...] tudo que tiver vei eu queimo...” (C.F)

“/.../os vidro e lata a gente faz um terreno e deixa lá... tem o serrote um canto que num passa gente... não deixo nada nos matos /.../ bolsa de plástico com sujeira é o que mais queimo, toda semana eu queimo...” (J.C).

Com relação ao motivo que os levam a adotar as três práticas mais recorrentes (queima, serrote e aterro não sanitário), as respostas foram unânimes também. Basicamente um mesmo sentimento e razão os levam a adotar essas medidas. Os motivos e porcentagem estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 3: Motivos recorrentes no descarte dos resíduos.

<i>Formas de Descarte</i>	<i>Motivos</i>	<i>Porcentagem</i>
Queima	1) Limpeza,	1) 100%
	2) Não deixar solto nos cercados,	2) 23,52%
	3) Impedir de animais comerem sacolas e morrerem.	3) 100%
	4) Não atrair animais ofensivos.	4) 58,82%
Serrote	1) Destino para vidro inteiro e quebrado e latas, pois não são queimáveis.	1) 100%
	2) Lugar distante onde não passam animais e pessoas para se acidentarem.	2) 100%
	1) Para evitar a queima,	1) 100% dentre os que

Aterro não sanitário	alguns optam pelo aterro	adotam essa prática.
	não sanitário, pois	
	afirmaram que a queima é	
	prejudicial a saúde.	

Avaliando estas práticas, pode-se entender que não se trata apenas de um problema no Sítio Pitombeiras – Pb, pois incontáveis lugares rurais no Brasil e alguns terrenos baldios em ambientes urbanos existem cidadãos que elegem dispor os resíduos em qualquer coleção de água ou ao céu aberto (REIS, 2008), (RIBEIRO, 2010). Discutindo a queima e o aterro não sanitário, são práticas que estão inerentes em qualquer lugar brasileiro que não haja serviço de coleta (EINGENHEER, 2009), as práticas de enterrar os resíduos finais e a queima são bastante antigas, os homens primitivos já faziam uso de tais práticas (ENGEINHEER, 2003), (BÍBLIA, 1996), a partir do momento que descobriram o fogo, começaram a usá-lo para se desfazer do mau cheiro das carcaças de animais mortos e de plantações indesejadas (LUIZ, 2010), (CABANA, 2009). Ao analisar as falas dos participantes da pesquisa, percebe-se que os motivos que os levam não são muito distintos dos homens primitivos, pois os cidadãos do Sítio Pitombeira também queimam e enterram para não deixar ao ar livre indicando sujeira e mau cheiro, além de não atrair animais inofensivos que segundo Corassin (2001) no Império Romano os romanos já apresentavam essa consciência.

Analisando o segundo tipo de descarte, o serrote, não foi encontrado nenhum tipo de ação com esse nome já mencionado em outros artigos ou livros. Pois essa prática serrote pode ser própria dos moradores locais, é uma forma que eles encontraram para dispor materiais não queimáveis e não enterráveis. O serrote como já mencionado anteriormente é um lugar cheio de pedras, onde lembra perigo para não passar por cima. Um morador explicou que o nome serrote deu-se pela ferramenta serrote apresentar dentes e assemelharam o solo pedregulho com os dentes a este objeto.

Tomando como base a última pergunta, baseada nas experiências do descarte vivenciadas pelos moradores do Sítio Pitombeiras, verifica-se que estes percebem a queima como uma prática não aconselhável, embora muito usada e disseminada entre os agricultores na época do plantio, mas, atualmente, estendida para as práticas do descarte rural (SÁ, 2013). Nestes termos, os participantes reconhecem que a queima não é o método ideal para descartar resíduos (SOUZA, 2012), sendo perceptível quando eles explicam seus efeitos no ambiente, como por exemplo, no trecho de fala: “a queima nunca tá certo por causa da poluição”, mas entendem que essa é uma opção tendo em vista a falta de coleta de resíduos no meio rural (COSTA,

2014) e argumentam “mas a gente não tem onde botar... se aqui tivesse carro pegando lixo a gente não queimava /.../ não pode deixar voando...”. Esta fala individual de uma pessoa idosa representa os problemas enfrentados pelos moradores do Sítio Pitombeiras justificando que se não aplicarem tal medida o “*entulho*” do lixo “*cria inseto, barata, rato*”, portanto, buscam a solução por meio das queimas para “*tudo ficar limpo*” (LUIZ, 2009). Desta prática surge uma concepção de que a limpeza, através da queima evita doenças através de animais nocivos que se aninham nos entulhos residuais. Verifica-se as pessoas da comunidade reconhecem que “*queimar o lixo não é bom por causa do meio ambiente*”, mas justificam ao avaliar que é “*melhor queimar do que deixar jogado*”, desta forma, buscando alternativas para gerenciarem esta crescente demanda cotidiana. (CERETTA, 2013) Nas falas dos participantes da pesquisa está presente uma das práticas de descarte mais recorrente por eles utilizada em diferentes épocas, desde os anos 40 entre gerações, também, sendo, por eles vivenciada e repassada como forma de cuidar do ambiente. (SANTIAGO, 2013).

(4)“a queima nunca tá certo por causa da poluição, mas a gente não tem onde botar... se aqui tivesse carro pegando lixo a gente não queimava /.../ não pode deixar voando...” (M.J. idoso, 69 anos).

(5)“queimar o lixo não é bom por causa do meio ambiente, mas é melhor do que deixar jogado...” (M.E. idoso, 84 anos).

(6)“enquanto não tem coleta no campo a gente queima, não pode entulhar, cria inseto, barata, rato, então o negócio é queimar tudo pra ficar limpo...” (V.N. adulto, 49 anos).

Portanto é visto que os moradores apresentam uma consciência que a queima não é a maneira mais adequada de disposição final de resíduos, porém para deixar limpo o ambiente, não atrair animais e insetos transmissores de doenças adotam a queima, aterro não sanitário e serrote. Porém duas pessoas apresentam outros tipos de disposição final, a reciclagem e reutilização. Segundo Mayer (2013) e SILVA (2004) a reciclagem e reutilização são duas praticas diferentes, o primeiro consiste em transformação de um objeto mudando ou não sua função, já o segundo não há transformação da forma, porém muda o objetivo de uso ou sua função. Estes dois casos de disposição final foram encontrados em falas de duas pessoas ademais das práticas recorrentes já discutidas anteriormente. A seguir estão os trechos de fala.

(7)“caixa de leite **eu reciclo**, faço porta-lápis, garrafa pet de meio litro faço **porta-celular**, faço **porta-treco** com papelão de **rolo de papel higiênico** [...]” (L.M)

(9)“[...] eu **reaproveito** [...] por exemplo, garrafa pet [...] **tampinhas da garrafa** eu não joga nenhuma fora... lavo tudinho para **reutilizar** [...] boto no produto que eu faço” (V.N)

O primeiro trecho de fala pertence a uma mulher que é professora e além de ensinar reciclagem às crianças coloca em prática na sua vida. Já o segundo trecho de fala é de uma mulher que trabalha fazendo sabão líquido e por isso reutiliza as garrafas de plástico PET, PEAD e PEBD (garrafa pet, garrafa de produto de limpeza e garrafa de água mineral simultaneamente) e suas tampas. Esta dona de casa fez um curso profissionalizante de fabricação de sabão, talvez pode-se discutir o fato de a educação está responsável em recriar novos saberes e conhecimentos nas pessoas. Isabel Cristina (2012) em seu livro a “educação ambiental: a formação do sujeito ecológico” discute o efeito da educação ambiental em formar pessoas que pensem de forma ética e cuidadosa no meio ambiente adotando práticas biosustentáveis. A essa pessoa ela denomina como sujeito ecológico.

Com relação ao tipo de resíduos e aos lugares destinados ao seu descarte, tem-se a exposição de algumas fotos para o leitor verificar como são estes lugares demarcados para o descarte do lixo durável, também, da queima, além dos tipos de resíduos que são acumulados no entorno das residências, nas fotos seguintes:

Fotos 1 - a-b) Materiais para a queima; c-d) Materiais após a queima; e) Material no serrote; f) Materiais misturados; g-i) Materiais reciclados.



Fonte: Própria autora, 2016.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se por meio desta pesquisa que o ambiente rural no Sítio Pitombeiras enfrenta problemas socioambientais semelhantes aos da zona urbana, a exemplo do consumo de produtos e geração de resíduos. Como não há coleta de resíduo no sítio Pitombeiras, os moradores eliminam os resíduos pela queima, jogando ao ar livre, em rios, utilizam o serrote, aterro não sanitário e até fazem uso da reciclagem e reutilização. Eles são responsáveis pelo destino dos produtos que geram, assim, desenvolveram essas práticas que foram passadas entre as gerações.

Com relação ao motivo pelo qual descartam, e este é quase unânime, eles queimam porque acham melhor do que deixar jogado ao ar livre, como também é uma maneira de limpar o lugar para que não haja nenhum atrativo a animais transmissores de agentes etiológicos. Eles não acham que seja certo queimar, enterrar, deixar no serrote, ao ar livre ou no rio, mas com relação às três primeiras formas acreditam que sejam o mais adequado para o contexto em que vivem sem a o serviço de coleta. Alguns fazem uso da reciclagem e reutilização de materiais, ao comprar produtos optam sem perceber por embalagens mais biodegradáveis, como por exemplo, o papelão ao invés de vidro e lata, pois afirmam que é mais fácil fazer o descarte.

Com esta discussão também verificou-se que, apesar de os moradores serem detentores de práticas e saberes com relação ao descarte residual no ambiente rural, a pesquisa revela que o ambiente rural não pode continuar enfrentando este problema. Esta pesquisa constatou que os moradores assumem uma responsabilidade pública ao gerenciarem despojos residuais locais, além de enfrentarem danos ambientais (contaminação do solo, rio e ar) e, ainda, utilizarem espaços privados (terreiros de suas casas) para o devido descarte, pois nesta localidade não há serviços de coleta diária. Mediante o crescente acúmulo de resíduos domésticos e agropecuários no campo, práticas improvisadas e formas de descarte ampliadas, apesar de aprendidas entre gerações, há um reconhecimento dos seus saberes e fazeres como forma de significarem a limpeza e o cuidado ambiental frente à demanda atual do acúmulo residual no ambiente.

DISPOSE OF RESIDUAL FOR RESIDENTS OF THE SITE PITOMBEIRAS PRACTICAL
EXPERIENCED, KNOWLEDGE MEANING.

ABSTRACT

The solid residue is not only a problem of the urban area as the rural areas shows the same conditions of waste generation and, besides highlighting major complications with the final disposal of solid waste produced, in most rural areas there is no collection service of trash. In view of this problem, this research investigated waste disposal practices created and experienced by residents of Pitombeiras site (Santana-PB Bar), relating to the meanings they attributed with respect to environmental care. Through semi-structured interviews, transcribed and posted on individual agreement there were types of accumulated waste in this location; recurring disposal practices between generations and disposal of knowledge for them meanings in different decades (40-90, XX century) and current (XXI century). The research was characterized as qualitative, ethnographic who observed and verified disposal of recurrent practices (burning, shallow landfills, open) which, over time, have been extended (hacksaw, loca, flagstones, deserted places, ditches, hole) becoming local knowledge in order to minimize residual accumulation and prevent further damage to the rural environment, and a sample of 17 people (10 adults and 7 elderly). This discussion holds on the contributions of ethnobiology, which emphasizes the significance of knowledge and practices about waste disposal in the rural environment perpassados between generations. The narratives reveal that residents take public responsibility to manage local waste spoils, and face environmental damage (contamination of soil, river and air) and also use private spaces for proper disposal, because this locality there is no daily collection services.

Keywords: Ethnobiology. Environment. Garbage. Ethnography.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

ALBUQUERQUE, Ulyses, P. **Introdução à Etnobiologia**. Recife.1ª ed.UPEEA.189 pg. 2014.

ALVES, A, G, C. **Pesquisando pesquisadores: aspectos epistemológicos na pesquisa etnoecológica**. 2014.

CABANA, Gauber Sudo et al. **A questão do lixo no espaço rural: uma abordagem socioambiental nas colônias Maciel e São Miguel-Rincão da Crus-Pelotas-RS**. 2009.

_____ **A educação ambiental como instrumento para a gestão do lixo no espaço rural**, 2010.

_____ **Impactos ambientais e a questão do lixo no espaço rural.** 2010.

CERETTA, F.G *et al.* **Gestão Ambiental e a problemática dos resíduos sólidos domésticos na área rural do município de São João – PR,** 2013.

CINQUENTTI, H, S. **Lixo, resíduos sólidos e reciclagem: uma análise comparativa de recursos didáticos.** 2001.

CORASSIN, Maria Luiza. **Sociedade e Política na Roma Antiga.** São Paulo. Atual, 2001. 128 p.

DIB FERREIRA, D, R. **As diversas visões do lixo.** 2005, 175.p.

ENGENHEER, Emílio Maciel. **Lixo: a limpeza urbana através dos tempos.** Porto Alegre: Elsvier/Campos/Ministério da Cultura, 2009.

_____ **Lixo, Vanitas e Morte – Considerações de um Observador de Resíduos.** 2003.

GEERTZ, Clifford. **O Papel da Cultura nas Ciências Sociais.** Porto Alegre: Editorial Villa Martha, 1989.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed.11. Reimpr-S.P. Atlas, 2008.

GIOVANNI, D, C, P. **Resíduos sólidos domésticos: uma solução proposta ao ambiente rural,** 2000.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** S.P.Ed. Brasiliense. 1ª Ed.161p. 2003.

LOGAREZZI, A. **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo.** São Carlos: EdUFSCar. 2016 117p.

LUIZ, André *et al.* **Resíduos Sólidos: uma revisão bibliográfica.** 2013.

MAYER, M. C. K. *et al.* **Incentivo a produção, reutilização e reciclagem com foco nas garrafas pet na cidade Redenção – PA**, 2013.

MOTA, E, O. **A percepção dos resíduos sólidos (lixo) na visão dos catadores da lixeira da terra dura em aracaju, Brasil**. 2012.

OLIVEIRA, P.C. **Lixo: problemas, caminhos possíveis e práticas diárias na percepção do cidadão**. 2011.

PEDROSO, H. F. E. **Destinação e armazenagem de resíduos sólidos em propriedades rurais**, 2010.

PIATTI, M. T. *et al.* **plásticos: características, usos, produção e impactos ambientais**, 2005.

RIBEIRO, Fernando Salles et al. **Os possíveis impactos ambientais causados pelo aumento do lixo rural**. São Paulo. 2010.

RIBEIRO, W.J e ROOKE, S. M. J. **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública**, 2010.

REIS, A. P. J. **Aspectos sanitários relacionados à apresentação do lixo urbano para coleta pública**, 2008.

SÁ, A. D. T e *et al.* **Queimas ou não queimar? De como produzir na Amazônia sem queimar**, 2007.

SANTIAGO, R. C. Taianara. **Percepção ambiental e descarte de resíduos no sítio Pitombeiras (Barra de Santana-PB)**, 2013.

SCHLINDWEIN, M.M e KASSOUF. A.L. **Mudanças no padrão de consumo de alimentos tempo-intensivos e de alimentos poupadores de tempo, por região no Brasil**, 2007.

SILVA, S, I, J. **Reduzir, Reutilizar e Reciclar - Proposta de Educação Ambiental para o Brejo Paraibano**, 2004.

SOUSA, A, C, A. **A evolução da política ambiental no brasil do século xx**. 2012.

TOLEDO, M, Victor. **A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais.** Desenvolvimento e Meio ambiente. UFPR. 20ª Ed. 2009.

VERDE, A, *et al.* **La etnobiología como materia transversal en el currículo de educación secundaria. Una experiencia en castilla la-mancha (españa).** 2009.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “Descartes de resíduos no sítio Pintombeira (Barra de Santana – PB): produção e implicações ambientais”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho “**Saberes e práticas de consumo e descarte residuais dos moradores do sítio Pitombeiras (Barra de Santana)**” objetivará Analisar percepção, saberes e práticas acerca do consumo, da produção e do descarte residual vivenciado pelos moradores do sítio Pitombeiras (Barra de Santana - PB), verificando significados por eles atribuídos ao cuidado ambiental local.

Ao voluntário só caberá à autorização para entrevista e observação direta, não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 88737479 com Taianara Catarine Ratis Santiago.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do participante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**Saberes e práticas de consumo e descarte residuais dos moradores do sítio Pitombeiras (Barra de Santana)**” desenvolvida pela aluna Taianara Catarine Ratis Santiago do Curso de Pós-graduação em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Macelly Medeiros.

Campina Grande, 24/04/2015

Assinatura e carimbo do responsável institucional.

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR
OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS**

Pesquisa: Saberes e práticas de consumo e descarte residuais dos moradores do sítio pitombeiras (Barra de Santana)

Eu, Taianara Catarine Ratis Santiago, aluna da Universidade Estadual da Paraíba, portador (a) do RG: 3563199 e CPF: 090.165.954 - 14 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 24/04/2015

Assinatura do (a) Pesquisador (a) responsável:

Orientador (a):

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Titulo da pesquisa: Saberes e práticas de consumo e descarte residuais dos moradores do sítio pitombeiras (Barra de Santana)

Eu, Taianara Catarine Ratis Santiago, estudante da Universidade Estadual da Paraíba portador(a) do RG: 3563199 declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução N°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 24/04/2015

Pesquisador responsável
Orientador

Orientando

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada **saberes e práticas de consumo e descarte residuais dos moradores do sítio pitombeiras (Barra de Santana)** poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **autorizo**, por meio deste termo, a pesquisadora Taianara Catarine Ratis Santiago a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **autorização** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa Taianara Catarine Ratis Santiago, e após esse período, serão destruídos e, serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução N.º. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 2015

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, _____, **autorizo** Taianara Catarine Ratis Santiago, coordenador (a) da pesquisa intitulada: **Saberes e práticas de consumo e descarte residuais dos moradores do sítio pitombeiras (Barra de Santana)** a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto e vídeo com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador responsável Taianara Catarine Ratis Santiago, assegurou-me que os dados serão armazenados em meio digital (computador) e folha, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 2015.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO.

Como o questionário é semi-estruturado, serão apresentados alguns pontos para serem discutidos com os participantes.

- 1) O que é lixo?
- 2) O lixo é bom ou ruim, por quê?
- 3) Que lixo é produzido na sua casa?
- 4) Como descarta o lixo?
- 5) O que acha sobre as formas de descarte?